



PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA ÁREA DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM NO CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISA EM ENFERMAGEM – ABEn (1972 – 2008)

Lisnéia Fabiani Bock^a

Maria Itayra Padilha^b

Helena Heidtmann Vaghetti^c

Flávia Regina Souza Ramos^d

RESUMO:

O estudo objetivou analisar a produção de conhecimento na área de história da enfermagem, através de estudos do Centro de Estudos e Pesquisa em Enfermagem da Associação Brasileira de Enfermagem, no período de 1972 a 2008. Foram analisados 42 resumos relativos ao olhar da história sobre a identidade social e profissional da enfermagem brasileira. Na análise dos dados foi utilizada a Análise de Conteúdo de Bardin, expressando três categorias que indicaram pesquisas permeadas pela história: *o saber/fazer da enfermagem*, que denotam a autonomia profissional; *a imagem e o marketing profissional*, e *o poder religioso*. Verificamos uma produção incipiente sobre a temática, o que amplia a necessidade de fortalecer esta linha de pesquisa, principalmente através de produção científica dos Grupos de Pesquisa em História da Enfermagem, que subsidiem reflexões sobre a profissão, e na identificação de elementos identitários.

DESCRITORES: História da enfermagem; Enfermagem; Identidade de gênero; Identidade.

THE PRODUCTION OF KNOWLEDGE IN THE FIELD OF HISTORY OF NURSING IN THE CENTER

^a Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. Docente do Centro Universitário Metodista do Sul - IPA. Membro do Grupo de Estudos da História do Conhecimento da Enfermagem e Saúde (GEHCES). Email: ffabibock@hotmail.com

^b Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Associada do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PEN/UFSC). Líder do GEHCES. Email: padilha@nfr.ufsc.br

^c Enfermeira. Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Organização do Trabalho em Enfermagem e Saúde (GEPOTES). E-mail: vaghetti@vetorial.net

^d Enfermeira. Doutora em Filosofia da enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. Professora Associada do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PEN/UFSC). Email: flaviar@ccs.ufsc.br



OF STUDIES AND NURSING RESEARCH – ABEn (1972-2008)

ABSTRACT:

The study analyzes the production of knowledge in the field of the history of nursing studies through the Center for Studies and Nursing Research of the Brazilian Association of Nursing, for the period of 1972 to 2008. We analyzed 42 abstracts relating to the attention of history on social identity and professional nursing in Brazil. Bardin content was used in the analysis of data, expressing that indicated that three categories were permeated by history: *the knowledge and the action of nursing, that denote the nursing professional autonomy, professional image and marketing, and religious power*. We observed a fledgling production on the theme, what magnifies the need to strengthen this line of research, mainly through scientific production of the Research Group in History of Nursing, which subsidize the reflections on the profession, and the identification of elements identity.

DESCRIPTORS: History of Nursing; Nursing; Gender Identity, Identity.

LA PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTO EN EL ÁREA DE HISTORIA DE LA ENFERMERÍA EN EL CENTRO DE ESTUDIOS E INVESTIGACIÓN EN ENFERMERÍA - ABEn (1972 – 2008)

RESUMEN:

El estudio tuvo como objetivo analizar la producción de conocimiento en el área de historia de la enfermería, a través de investigaciones realizadas en el Centro de Estudios e Investigación de Enfermería de la Asociación Brasileña de Enfermería, en el período 1972 a 2008. Se analizaron 42 resúmenes relacionados con la historia de la identidad social y profesional de la enfermería en Brasil. Para el análisis de los datos se utilizó el análisis de contenido de Bardin, del cual surgieron tres categorías que indican investigaciones relativas a la historia: *el conocimiento y la práctica de la enfermería*, lo que denota la autonomía profesional; *la imagen y el marketing profesional*, y *el poder religioso*. Se observó una producción incipiente en la materia, lo que aumenta la necesidad de fortalecer esta línea de investigación, principalmente a través de Grupos de Investigación en el área de Historia de la Enfermería, que aporten reflexiones sobre la profesión, y la identificación de los elementos de la identidad.

DESCRIPTORES: Historia de la Enfermería; Enfermería; Identidad de Género, Identidad.



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A enfermagem ao longo do tempo vem construindo sua história no cenário social, libertando-se de antigos paradigmas, e estabelecendo outros mais coerentes com o contexto científico-tecnológico atual⁽¹⁾. Com isso, a profissão vem adquirindo uma identidade calcada em seu próprio processo histórico e na projeção desta na sociedade. Contudo, conceituar identidade é algo complexo, pois esta permeia diversas áreas de conhecimento, como a psicologia, a sociologia, a antropologia e a filosofia, que também passam por profundas transformações através dos tempos.

Pode-se afirmar, entretanto, que socialmente a identidade é conceituada como a imagem de si, para si e para os outros, sendo sua construção um fenômeno que se produz em referência aos outros, aos critérios de aceitabilidade, de admissibilidade e credibilidade⁽²⁾. Assim, a identidade é percebida como significados que respaldam entendimentos e interpretações que as pessoas tem de si mesmas, do grupo a qual pertencem ou do que consomem. Neste contexto, a memória tem importante papel, pois, por exemplo, se pensarmos na enfermagem ou na enfermeira, buscaremos em nossas mentes, imagens, símbolos, códigos, fatos e representações, que permitem visualizar lugares e pessoas, experiências positivas e negativas e lembranças as quais armazenamos sobre esta representação.

A identidade profissional⁽³⁾ é definida pela rede de representações sociais da enfermagem, as quais, por meio de um conjunto de conceitos, afirmações e explicações, reproduzem e são reproduzidas pelas ideologias originadas nos cotidianos das práticas sociais, interna e externas a ela, sendo um fenômeno histórico social e político.

A identidade profissional perpassa pela historicidade da apropriação do saber da categoria, abrangendo os constituintes históricos que compuseram o conhecimento profissional, como imagens e memórias, e de como os profissionais se percebem e são percebidos em uma sociedade. A identidade apresenta-se constituída através das determinações que envolvem o saber da enfermagem, a profissão e seus atributos, a percepção de uma identidade, uma história da enfermagem, as relações de poder, a arte e a ética na enfermagem, o gênero na enfermagem, a enfermagem como um trabalho, e a formação de identidade⁽⁴⁾.

Desta forma, considerando a necessidade de compreender os diversos elementos acerca da construção da identidade social e profissional, buscou-se realizar um estudo com o objetivo de



analisar a produção do conhecimento relativa aos estudos históricos sobre a identidade profissional da enfermagem, vinculados aos programas de Pós- Graduação de Enfermagem *Stricto Sensu* no Brasil no período de 1972 a 2008. Este exercício se faz necessário para propiciar a análise crítica da identidade da profissão, revelando o direcionamento que permeiam os estudos, as temáticas abordadas, os diferentes olhares sobre os elementos identitários da enfermagem, com o intuito de evidenciar o conhecimento nesta área nas últimas décadas, e assim, consolidá-la como linha de pesquisa na produção da Pós-graduação em enfermagem no Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, que adota a pesquisa documental como método para analisar a produção do conhecimento da enfermagem brasileira sobre identidade social e profissional produzido nos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil de 1979-2008. A fonte de pesquisa foi o Banco de Dados do Centro de Estudos e Pesquisa em Enfermagem da Associação Brasileira de Enfermagem (CEPEn/ABEn)⁽⁵⁾, editados no período de 1979-2000, documentando 3.226 títulos.

As fontes foram aproximadamente 5.942 resumos de teses e dissertações produzidas desde a criação dos primeiros programas em 1972 até o ano de 2008. Cabe ressaltar que esta produção complementa uma investigação da temática através de estudo anterior realizado⁽⁶⁾, sendo atualizado⁽⁷⁾, e agora novamente retomado no presente estudo com o acréscimo de dados, relativo as teses e dissertações defendidas e publicadas posterior ao ano de 2004.

A busca pelos estudos ocorreu, primeiramente, pela consulta aos catálogos, dirigida nos índices por assunto, utilizando palavras- chave como: história, história da enfermagem, poder, imagem corporal, política e educação. Foram lidos todos os resumos cujo título evidenciasse alguma relação aos olhares e temas históricos propostos, pois foram identificadas várias inconformidades e falhas na elaboração dos resumos e dos descritores. Destes, foram recrutados 42 resumos, sendo 13 Teses de Doutorado e 28 Dissertações de Mestrado, 01 Livre- Docência (Apêndice 1).

Para análise dos resumos de teses e dissertações dos programas de pós-graduação no Brasil, na perspectiva do olhar da história sobre a identidade profissional da enfermagem brasileira, elencamos 03 categorias para discussão, relativas aos estudos históricos, bem como a contribuição



deste conhecimento para a profissão: Saber/fazer enfermagem (24), imagem e marketing profissional (15), e o poder religioso (03).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas 42 produções acadêmicas referentes ao olhar da história sobre a expressão da Identidade da Enfermagem Brasileira. Destas, 30 eram dissertações de Mestrado, sendo 23 na enfermagem e as demais na área da Sociologia ou da Educação, 13 Teses de Doutorado e 01 produção de Livre – Docência. O maior quantitativo de trabalhos sobre identidade social e profissional na perspectiva histórica, foi encontrado na região sudeste, o que já havia sido evidenciado em outro estudo⁽⁷⁾, e destacando esta região como um expoente de produções, representada pela Escola de Enfermagem Anna Nery (10). Ainda destacamos a Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC com (06) estudos, e a Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto (05). A Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Escola Enfermagem Alfredo Pinto com (05) produções, a Universidade de Campinas com (03) estudos, e a Universidade de São Paulo – USP – SP com (02), o que amplia as discussões e reflexões para os diversos estados do Brasil através da pesquisa e trabalho ativo dos Grupos de Pesquisa de História da Enfermagem.

Os estudos com conteúdos históricos relativos a profissão de enfermagem, no total de 42, evidenciaram os seguintes referenciais utilizados: Michel Mafesoli (03), Michel Foucault (02), Agnes Heller (01), Berger e Lukmann (01), Maurice Halbwachs (01), G. Bachelard (01), Pierre Bourdieu (01), Karl Marx e Friedrich Engels (01), Georg Hegel (01), Spencer Spoch (01). Em 29 estudos não apresentaram o referencial teórico adotado. Quanto aos procedimentos metodológicos utilizados, verificou-se (08) estudos especificaram ter utilizado análise documental, (08) Histórico- social, (04) história oral, (02) estudo de caso, (02) Revisão de Literatura, (01) aliaram a pesquisa documental à história oral, (01) reflexão, (01) psicologia social, (01) cartografia, (01) estudo bibliométrico. E em 13 estudos não encontramos o tipo de citação metodológica. Cabe ainda evidenciar que os Programas de Enfermagem que abrigaram tais estudos foram os da UFRJ-EEAN (10 títulos), UFSC (06), USP-RP (05), UNIRIO-EEAP (05) e UNICAMP (03). Outros trabalhos foram da USP –SP (02), UFRN (02), UFBA (02), UFMT (01), UFMG (01), Universidade Metodista de Piracicaba (01), UFG (01), UFCE (01), UNIVERSO (01) e UERJ (01).

Destacamos a limitação do estudo com a escassez de informações nos resumos



consultados, nos quais, não explicitam o referencial teórico e etapas metodológicas, e além disso, pelo fato de termos definido previamente as palavras chaves que buscaríamos nos estudos, algumas pesquisas de cunho histórico podem ter ficado fora da amostra e de certo modo prejudicado a análise.

Conforme a interpretação realizada nas produções analisadas, evidenciamos alguns elementos identitários que constroem a profissão, permeados pela história: o saber/fazer da enfermagem que denotam a autonomia profissional; a imagem e o marketing pessoal e social, e o poder religioso.

Saber/ fazer enfermagem

A produção científica dos Programas de Pós-graduação da enfermagem retrata a identidade, ao desvelar a apropriação dos saberes realizado pela categoria, ao se constituir como profissão desde o início do século XX.

Para esta categoria, encontramos 24 produções relativas à construção do saber/fazer da enfermagem e seus reflexos na prática profissional. As teses e dissertações no período analisado descrevem como ocorreu a construção do saber da enfermagem em algumas áreas, com os constituintes históricos da profissionalização no Brasil, historicizando as práticas do período colonial, as contribuições no ensino, até seu emergir como trabalho institucional no âmbito da especialização do setor saúde.

No cotidiano de trabalho, o enfermeiro é um ser que se constrói no Tempo, no Espaço, e nas Relações do cotidiano, sendo o seu modo de ser o indicador de sua formas materiais, sensitivas e expressivas⁽⁸⁾. Sobre o cotidiano da enfermeira⁽⁹⁾, em um dos estudos analisados, buscou-se compreender de que modo é construída a autonomia da enfermeira no saber/fazer específico do PSF. Os resultados revelaram que o PSF pode vir a ser um caminho para a consolidação do Sistema único de Saúde (SUS), e identificado como um espaço privilegiado para a construção da autonomia da enfermeira, potencializando o desenvolvimento de um saber/ fazer construído ao longo de sua história enquanto prática social, e ao mesmo tempo delineando a necessidade de um novo modo de agir em saúde. Aponta como linhas de fuga a necessidade de construção de um processo reflexivo contínuo das diversas práticas exercidas no interior dos serviços e para uma maior organização política e social da enfermagem, que possa superar as



contradições e os desafios desse cotidiano.

A identidade profissional ocorre mediante a saída do curso de formação e confrontação com as relações, o ambiente e o mercado de trabalho. Seria neste momento que surge a perspectiva do que o indivíduo quer pra si, como projeção de futuro, a antecipação de uma trajetória de trabalho e a criação de estratégias pessoais e de apresentações de si que podem desenvolver o futuro da vida profissional⁽¹⁰⁾. Neste momento não entraria mais a questão da escolha profissional e obtenção de diploma, mas a construção de uma imagem pessoal que o indivíduo quer apresentar, além de avaliar suas capacidades e realizar seus desejos pessoais e profissionais.

O trabalho da Enfermagem está localizado na interface de outros trabalhos na área da saúde e possui caracteres que mais ou menos o identificam, bem como a seus trabalhadores, dentre estes se encontram a forma como seus saberes são constituídos, seus interesses, seus instrumentos e objetos de trabalho e suas formas de organização⁽¹¹⁾.

Na perspectiva de trabalho do enfermeiro professor do ensino técnico de enfermagem⁽¹²⁾, um dos estudos, pesquisou as relações de seu trabalho, bem como sua identidade profissional. Neste estudo o enfermeiro professor mostra-se comprometido com o seu papel, esforçando-se em assumir integralmente a sua função de docente, embora transpareçam algumas lacunas relativas ao preparo pedagógico que dê conta das constantes mudanças e da evolução tecnológica em um mundo globalizado. Sua identidade se mostra singular, construída continuamente, dependendo de sua história de vida pessoal, bagagem cultural e do empenho em buscar o aprimoramento, tanto como profissional quanto como ser humano.

Os estudos demonstram como ocorreu a divisão técnica do trabalho, as relações de trabalho na sociedade capitalista, a forte influência do modelo de Nightingale e o padrão da escola Anna Nery enquanto formadora da identidade profissional da enfermeira brasileira. Outro constituinte para a formação da identidade profissional são as relações de poder que envolvem as profissões que co-habitam o espaço institucional e na área da saúde. Destaca-se aqui que foram elencados os trabalhos que explicitam como objetivo a discussão das relações de poder, pois quase a unanimidade das pesquisas aponta estas relações como constituintes históricos da profissão. São apontados como constituintes históricos para a dependência e a submissão da enfermagem questões de ordem social, político e institucional.



Sobre a trajetória profissional das parteiras da Maternidade Carmela Dutra de Florianópolis/SC, de 1967 a 1994, revela-se que as parteiras diplomadas detinham certo poder na área obstétrica devido ao conhecimento de práticas aprendidas por meio de um saber formal associado ao informal, um saber adquirido pela prática do cotidiano que lhe possibilitava atuar com as mulheres nos diversos momentos do parto e seus recém-nascidos. Este saber com o passar do tempo passou a ser compartilhado e incorporado pelos médicos e enfermeiras obstétricas, perdendo assim sua autonomia, e assumindo um papel secundário de auxiliar⁽¹³⁾.

A historicidade permitiu a visualização dos avanços, estagnações e a percepção do profissional enfermeiro na prática assistencial da categoria. Outra investigação⁽¹⁴⁾ trouxe algo bastante presente na prática profissional do enfermeiro que atua na área hospitalar. Nesta o profissional assume funções que vão além de suas especificidade relativa ao cuidado. As exigências da instituição fazem com que o enfermeiro assuma ações de caráter administrativo gerencial, distanciando-o da assistência aos pacientes. Através de entrevista os enfermeiros do estudo colocam que sua identidade sofre adaptações conforme suas atribuições, de forma a atender às expectativas da instituição e manter a sua empregabilidade. Indicam que isto deve ser percebido pelos enfermeiros a fim de não ficarem estagnados e gessados a um sistema institucional.

Imagem e marketing profissional

O marketing pessoal, pode ser definido como “uma estratégia individual para atrair e desenvolver contatos e relacionamentos interessantes do ponto de vista pessoal e profissional, bem como para dar visibilidade a características, habilidades e competências relevantes na perspectiva da aceitação e do reconhecimento por parte dos outros”. Para isso, cabe ao profissional planejar cuidadosamente seu marketing pessoal, trabalhar sua pessoa e criar uma imagem que seja um espelho de suas qualidades⁽¹⁵⁾.

Na perspectiva da temática, encontramos 15 produções, que retratam que o marketing pessoal na enfermagem, carrega consigo os desafios representados pela história da profissão no imaginário coletivo.

Dentre as produções, ao buscar compreender as representações sociais que demonstram relevância na constituição da identidade profissional da enfermeira, e o seu status como profissão



na área da saúde, encontramos representações de uma imagem contraditória da enfermeira. Por vezes gloriosa, às vezes desvalorizada socialmente, como submissa ou enfrentadora que, oscilando de um pólo para outro, demonstra sempre a contínua busca pela construção de uma identidade positiva, e que expresse a importância de seu papel no campo da saúde e na sociedade como um todo⁽¹⁶⁾.

Buscou-se identificar a imagem pública da enfermeira e da enfermagem através das representações sociais de alunos do ensino médio⁽¹⁷⁾. Os alunos apontaram a importância do trabalho da enfermeira e da Enfermagem, porém a sua imagem ainda está ancorada na enfermeira com características: sem autonomia, ajudante de médico, relação estreita com a religiosidade imbuída de princípios humanísticos e altruístas, o que evidencia a necessidade de esclarecimento sobre a profissão nas Universidades.

Em uma dissertação de mestrado, o autor elaborou um instrumento de coleta de dados com a finalidade de analisar a imagem que os alunos do terceiro ano do ensino médio possuem acerca do profissional de Enfermagem, além de analisar as permanências e rupturas sobre os estereótipos na percepção acerca do profissional de Enfermagem⁽¹⁸⁾, discutindo seus resultados no contexto da história da enfermagem, psicologia social e escolha da carreira. A enfermagem ficou em 8º lugar na escolha entre 14 profissões em relação ao status social; em relação à percepção salarial cai então para 9º lugar. Quanto aos fatores mais importantes na escolha da profissão foram citadas: a realização profissional, no mercado de trabalho e bom salário. Em 2008, a mesma autora defendeu sua tese de doutorado, onde em seu estudo aplicou um Questionário multidimensional para analisar a imagem social do enfermeiro (QMISE) a fim de estudar a imagem da profissão segundo a visão de estudantes do ensino médio. Constatou um desconhecimento por parte dos estudantes com relação as diferenças entre os profissionais da equipe de enfermagem, além da constante confusão de papéis que realizam do Enfermeiro e Auxiliar de Enfermagem. A maioria dos estudantes manifestou a valorização do cuidado mostrando coerência com o bom posicionamento da Enfermagem no ranking de status social. Sobre o conceito de autonomia profissional não obteve consenso entre estudantes, e o médico ainda é citado como o coordenador de trabalho em uma equipe⁽¹⁹⁾.

Com relação a imagem pública da enfermagem na mídia, realizou-se um estudo tendo como objeto à luta simbólica entre as escolas de enfermagem pela institucionalização de uma



imagem de enfermeira brasileira através de ritos institucionais. Nele encontrou a luta simbólica entre as escolas de enfermeiras: Escola Prática de Enfermagem da Cruz Vermelha (1916), Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto (1920), seção feminina da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras da Assistência à Alienados, criada em 1890, a atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto e a Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública (1922), atual Escola de Enfermagem Anna Nery, pelo poder e prestígio de enunciar a imagem da enfermeira brasileira para a sociedade, sendo estas, materializada através de fotos veiculadas na Revista da Semana, por meio de ritos institucionais e suas representações⁽²⁰⁾.

O marketing pessoal do enfermeiro é um instrumento para a valorização da imagem profissional. A imagem profissional do enfermeiro dependerá da utilização de algumas estratégias de marketing pessoal no mercado de trabalho como: imagem, postura, conhecimento, aparência, uniforme, respeito pessoal e atitude. O que contribuiria para a desvalorização da imagem do enfermeiro seria a dificuldade em visualizar a própria identidade, nas relações interpessoais, na postura e aparência inadequada, e na sensibilidade como aspecto dominante que expõem o enfermeiro a não se perceber como pessoa e profissional⁽²¹⁾.

Reflexão sobre o marketing pessoal do enfermeiro embasado nas crenças e valores que a história dos protagonistas do cuidado ao enfermo explica, traz à tona pensamentos sobre a ambigüidade entre a imagem social da enfermagem e os conhecimentos científicos, tecnológicos e humanísticos que desenvolveu ao longo do tempo. Reconhece-se que ainda há fixação nos atributos relativos à postura e moral dos profissionais, em detrimento da valorização do conhecimento técnico-científico⁽²²⁾. O estudo da História da Enfermagem leva a compreender que as lutas travadas contra os preconceitos presentes no imaginário coletivo têm importância na aceitação e reconhecimento social dessa profissão, e que o caminho para isso, está na divulgação da Ciência da Enfermagem e demonstração de sua aplicação na prática profissional.

Poder religioso

Quanto ao poder religioso, encontramos 03 produções, que retratam a influência da igreja católica, na construção e visibilidade da profissão da enfermagem.

Do período colonial até a Proclamação da República, a Igreja católica configurava-se em uma instituição incorporada ao Estado, mantinha o monopólio do cuidado aos doentes e da



administração dos hospitais, principalmente nas Santas Casas de Misericórdia, as quais enunciavam um discurso de cunho religioso- caritativo⁽²³⁾.

Foi no Governo Vargas, que se deflagrou uma importante aliança com a Igreja Católica, através do aumento de número de Escolas de Enfermagem Católicas, modificando a configuração do campo da educação em enfermagem na época⁽²⁴⁾.

A ruptura do modelo religioso com Florence Nightingale, e do pensamento religioso na produção da Revista Brasileira de Enfermagem, de 1980 a 1995, aponta rupturas e constata a sobrevivência dessas estratégias de poder, que Foucault identifica como poder pastoral. O poder religioso é abordado na construção da identidade profissional, ao revelar a identificação nas práticas da enfermagem, a responsabilidade, a obediência, a confissão e a mortificação do eu, como elementos próprios do poder pastoral, e as tecnologias de cuidado de si, assim como possibilidades de mudança na forma de ser e de fazer enfermagem, e a modificação dos espaços no ambiente hospitalar com a inserção das primeiras enfermeiras diplomadas^(7,225-27).

Assim, a enfermagem vem buscando na sua produção histórica sua identidade profissional, permeada pela apropriação do saber, lutas de poder, marketing pessoal, pela influência religiosa e pela demanda do mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilita fortalecer o saber da enfermagem em estudos sobre a história da profissão, promovendo novas reflexões e enfatizando a necessidade de consolidação da linha de pesquisa sobre Identidade Social e Profissional da Enfermagem.

Percebe-se nitidamente a necessidade de realizar pesquisa histórica para construir a memória da profissão para poder analisá-la criticamente. Tal situação caracteriza-se como um desafio a ser enfrentado crescentemente⁽²⁸⁾. Para tanto, o registro sistematizado da história da enfermagem nas diversas faces e fases, desenvolvida nas diferentes regiões do mundo, poderá resultar num exercício de auto-conhecimento das enfermeiras, com conseqüente explicação de sua identidade enquanto profissão.

Cabe enfatizar aos pesquisadores e orientadores de pesquisa, sobre a necessidade de maior clareza na organização escrita dos resumos, evidenciando os referenciais teóricos utilizados, bem como a escolha dos descritores que clarifiquem a temática, etapas metodológicas,



possibilitando a socialização do conhecimento da história da enfermagem no Brasil, e a diminuição de lacunas relativas aos métodos empregados aos estudos.

Evidenciamos um quantitativo nas produções que retratam o saber e o fazer da enfermagem, através do conhecimento científico, tecnológico, humanístico, sendo o marco para garantia da autonomia profissional. Os estudos mais recentes mostram a necessidade de fazermos nosso marketing pessoal e social, trabalhando a imagem como uma competência, onde todos somos responsáveis pela construção da história profissional e pelo reconhecimento da sociedade. Os enfermeiros partilham de um conjunto de práticas, representações, expectativas e valores, independente do seu trabalho. A identidade se constrói tendo como referência a forma como os enfermeiros mobilizam os conhecimentos subjacentes à sua prática profissional, e como utilizam seu marketing profissional para construção de sua imagem.

Mesmo assim, os estudos encontrados contribuem para um aflorar da memória sobre a profissão nos diversos cursos de Pós-Graduação, sendo através da história e da expressão da enfermagem sobre sua identidade.

REFERENCIAS

1. Padilha MICS, Borenstein MS. O panorama da história da enfermagem na região sul do Brasil. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2000; 4(3):369-375.
2. Pollak M. Memória e identidade social. Estudos históricos. 1992; 5(10):200-212.
3. Silva AL, Padilha MICS, Borenstein MS. Imagem e identidade profissional na construção do conhecimento em enfermagem. Rev Latino-Am Enferm. 2002; 10(4):586-595.
4. Netto LFSA, Ramos FRS. Para compreender a identidade do enfermeiro: situando o objeto na produção científica da enfermagem. Rev Bras. Enf. 2002; 55(5):580-585.
5. Associação Brasileira de Enfermagem. CEPEN/ABEn. Informações sobre pesquisas e pesquisadores em enfermagem. Brasília. 2001. CD ROM. 2001-2008.
6. Padilha MICS. A Enfermagem em Foco – perspectivas no ensinar e aprender a história da profissão. In: Anais do 56o. Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2004; Gramado (RS), Brasil. Gramado: ABEn, 2004.



-
7. Padilha MICS, Kletemberg DF, Gregorio VRP, Borges LM, Borenstein MS. A produção da pesquisa histórica vinculada aos programas de Pós-graduação no Brasil, 1972- 2004. *Texto Contexto Enferm.* 2007; 16(4):671-679.
 8. Araújo Netto LFS. O processo de construção de identidade do enfermeiro no cotidiano do trabalho [dissertação]. Cuiabá: Instituto de Saúde Coletiva/Universidade Federal de Mato Grosso; 2003.
 9. Villas Bôas LFM. O saber/fazer da enfermeira no cotidiano do PSF na perspectiva de construção de sua autonomia: um estudo de caso no Distrito Sanitário Norte [dissertação]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2004.
 10. Dubar C. A socialização: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes; 2005.
 11. Gomes AMT, Oliveira DC. A auto e heteroimagem profissional do enfermeiro em saúde pública: um estudo de representações sociais. *Rev Latino-Am Enferm.* 2005; 13(6):889-894.
 12. Ebisui CTN. A identidade profissional do enfermeiro professor do ensino técnico de enfermagem [dissertação]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo; 2004.
 13. Canassa NSA. Memórias de parteiras: a trajetória profissional na Maternidade de Carmela Dutra (1967- 1994) [dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2005.
 14. Zuza DC. Estudo da identidade do enfermeiro em uma Instituição hospitalar cooperativista [dissertação]. Campinas: Faculdade de Ciências Médicas/Universidade Estadual de Campinas; 2007.
 15. Jesus SL. O que é marketing pessoal? [citado em: 02 out 2010]. Disponível em: <http://www.mulheresdeclasse.com.br/>
 16. Cunha MLFM. Representações e memória coletiva: um estudo da identidade profissional da enfermeira. Goiás [dissertação]. Goiânia: Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação; 2003.
 17. Moraes CMRA. A imagem pública da enfermeira e da enfermagem: representações de alunos



do ensino médio [dissertação]. Salvador: Universidade Federal de Bahia; 2003.

18. Luchesi, LB. A imagem do enfermeiro sob a ótica de alunos do ensino médio: elaboração de instrumento. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. São Paulo, 2005. 111f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem).

19. Luchesi LB. Imagem do enfermeiro segundo a visão de estudantes do ensino médio: desenvolvimento de Questionário Multidimensional [tese]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo; 2008.

20. Porto F. Os ritos institucionais e a imagem pública da enfermeira brasileira na imprensa ilustrada: o poder simbólico no click fotográfico (1919- 1925) [tese]. Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2007.

21. Maués DSO. Marketing pessoal do enfermeiro: uma contribuição para a gerência de enfermagem [dissertação]. Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2007.

22. Gentil RC. O enfermeiro não faz marketing pessoal: a história explica por que? Rev Bras Enferm. 2009; 62(6):916-918.

23. Gomes TO, Filho AJA, Baptista SS. Enfermeiras-religiosas na luta por espaço no campo da enfermagem. Rev Bras Enferm. 2005; 58(3):155-160.

24. Mainwaring S. A igreja católica e a política no Brasil (1916-1985). São Paulo: Brasiliense; 1989.

25. Lunardi VL. Do poder pastoral ao cuidado de si: a governabilidade na enfermagem [tese]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 1997.

26. Padilha MICS. A Mística de enfermagem na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro no século XIX [tese]. Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro; 1997.

27. Borenstein MS. O Cotidiano da enfermagem no Hospital de Caridade de Florianópolis, no período de 1953 a 1968 [tese]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2000.

28. Padilha MICS, Borenstein MS. O método de pesquisa histórica na enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2005; 14(4):575-584.

APENDICE 1

Nº	Ano	Título das Dissertações e Teses	Autor	Local/ Instituição	Referenci al teórico utilizado	Referen cial metodoló gico
01	1988.	O saber e as práticas de saúde no Brasil e sua apropriação pela medicina e pela enfermagem institucionalizadas. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política).	PIRES, Denise	UFSC. Depto de Ciências Sociais.	Materialismo Histórico/dialético	Análise documental
02	1988	Reflexão sobre a prática profissional do enfermeiro. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde)	MACHADO William C.A	Univ. do Rio de Janeiro. Escola de Enf.Alfredo Pinto	-----	Qualitativo
03	1990	Divisão do trabalho e a cientificidade do saber sistematizado na enfermagem: um caminho para o seu entendimento. Dissertação (Mestrado em Educação).	TEODOSIO, Sheila Saint-Clair da Silva	UFRN. Depto de Educação.	-----	----- --
04	1991	Prevenção/Cura – Funções do enfermeiro na prática. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)	PELLOSO, Sandra Marisa.	Univ. Metodista de Piracicaba.	-----	-----
05	1991.	Enfermagem: a prática da profissão e a ideologia da submissão. Dissertação (Mestrado em Educação),	NOBREGA, Silvia Maria	UFCE	----- -	-----
06	1991	Espaço – poder e saúde: a reforma Carlos Chagas. Tese (Livre Docência)	ROSSI, Maria José dos Santos	Univ. do Rio de Janeiro. Escola de Enf.Alfredo Pinto	-----	-----
07	1994	A purgação do desejo: memórias de enfermeiras. Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tese (Doutorado em Enfermagem)	SOBRAL, Vera Regina Salles	UFRJ. Escola de Enf. Anna Nery.	Memória	História oral
08	1994	As enfermeiras, o poder, a história: um estudo exploratório sobre mentalidades. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)	BRETAS, Ana Cristina Passarella.	UNICAMP. Fac. de Educação.	Representações coletivas	-----
09	1994	Consciência de gênero e ensino de enfermagem: estudo da reprodução de relações (desiguais) de gênero. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)	NASCIMENT O, Enilda Rosendo do.	UFBA. Escola de Enf.	Gênero	-----
10	1996	Nos bastidores da enfermagem: a arte de cuidar como essência. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)	GOTARDO, Gloria Inês Beal	UFRJ. Escola de Enf. Anna Nery.	Michel Mafesoli	Pesquisa documental
11	1997	Mística de enfermagem na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro no século XIX Tese (Doutorado em Enfermagem)	PADILHA, Maria Itayra C.S.	UFRJ. Escola de Enf. Anna Nery.	-----	Pesquisa documental
12	1997.	Do poder pastoral ao cuidado de si: a governabilidade na enfermagem.. Tese (Doutorado em Filosofia de Enfermagem)	LUNARDI, Valeria Lerch	UFSC. Prog. De Pos-Grad. Enf.	Michel Foucault	Cartografia
13	1997	Enfermagem: a teia do feminino na trama da submissão. São Gonçalo.. Dissertação(Mestrado em Educação)	SARAMAGO, Maria Esther de Souza.	Univ. Salgado de Oliveira-UNIVERSO.	-----	-----

Nº	Ano	Título das Dissertações e Teses	Autor	Local/ Instituição	Referenci al teórico utilizado	Referen cial metodoló gico
14	1997	Tendências temáticas sobre a relação trabalho e saúde: a contribuição dos estudos acadêmicos brasileiros (1990-1994. Tese (Doutorado em Filosofia de Enfermagem)	KIRCHHOF, Ana Lúcia Cardoso	UFSC. Prog. De Pos-Grad. Enf.	-----	Análise document al.
15	1998	Legado histórico das mulheres provedoras de cuidado. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)	MORAES, Maria A.M	USP. São Paulo. Escola Paulista de Medicina.	-----	Histórico – social
16	1999	Revista Brasileira de Enfermagem e a política de identidade profissional da enfermeira no Brasil - 1932 a 1941. Tese (Doutorado em Enfermagem)	KAKEHASHI, Tereza Yoshiko.	USP. São Paulo. Ribeirão Preto. Progr. Interunidade	----- -	Análise document al
17	2000	PAN-Padrão Anna Nery: a instituição da identidade profissional da enfermeira no Brasil. Tese (Doutorado em Enfermagem)	SILVA JUNIOR, Osnir Claudio	UFRJ. Escola de Enf. Anna Nery.	-----	Histórico- social
18	2000	Função do enfermeiro nos anos 90: réplica de um estudo. Dissertação. (Mestrado em Enfermagem)	FERNANDES, Márcia Simoni	USP. Escola de Enf. de Ribeirão Preto.	-----	-----
19	2000	Cotidiano da enfermagem no Hospital de Caridade de Florianópolis, no período de 1953 a 1968. Tese (Doutorado em Enfermagem)	BORENSTEIN , Miriam S..	UFSC. Prog. De Pos-Grad. Enf.	Michel Foucault	Histórico- social
20	2000.	De mulher à enfermeira: conjugando gênero, trabalho e raça. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)	PINHEIRO, Maria Regina da Silva.	Univ. do Rio de Janeiro. Escola de Enf. Alfredo Pinto	-----	Histórico- social
21	2000	Defesa de direitos profissionais dos enfermeiros: um estudo comparado Brasil/Peru: 1980-1985. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)	ORTIZ SANCHEZ, Maritza Consuelo.	UFRJ. Escola de Enf. Anna Nery.	Georg Hegel	Histórico- social
22	2000	Ferreira. De bruxa a enfermeira: uma herança gênero feminino. Universidade do Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)	MONTEIRO, Maria Teresa	Univ. do Rio de Janeiro. Escola de Enf. Alfredo Pinto	-----	Histórico- social
23	2001	Parteiras, médicos e enfermeiras: a disputada arte de partejar 1934/1951). Tese (Doutorado em Enfermagem)	PROGIANTI, Jane Márcia	UFRJ. Escola de Enf. Anna Nery.	-----	Histórico- social
24	2001	Movimento de reconceptualização da enfermagem brasileira de 1970 a 1990. Tese (Doutorado em Enfermagem)	TONOLLI, Eliane Aparecida Sanches	UFRJ. Escola de Enf. Anna Nery.	Karl Marx e Friedrich	Análise document al
25	2001	Arte de cuidar: a formação do campo profissional Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Tese (Doutorado em Antropologia)	ROSSI, Maria José dos Santos	Univ. Estadual de Campinas.	-----	-----
26	2002	Estudo bibliométrico das publicações de custos em enfermagem no período de	OLIVEIRA, José Carlos	USP. São Paulo. Escola	-----	Estudo Bibliométrico

Nº	Ano	Título das Dissertações e Teses	Autor	Local/ Instituição	Referenci al teórico utilizado	Referen cial metodoló gico
		1966 à 2000. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)	de	de Enf.		co
27	2002	Rodrigues. Memórias de parteiras: entrelaçando gênero e história de uma prática feminina do cuidar. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)	COSTA, Lúcia Helena	UFSC. Prog. De Pos-Grad. Enf.	Gênero	História Oral
28	2003.	Gestos de cuidado em enfermagem: estudo interdisciplinar através de imagens. Tese (Doutorado em Enfermagem)	BERARDINEL LI, Lina M.M.	UFRJ. Escola de Enf. Anna Nery.	Spencer Spoch	pesquisa documental à história oral
29	2003	Concepções de corpo na enfermagem dos anos noventa no Brasil: uma abordagem com Wilhelm Guillermo Dilthey. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)	FERNANDES, Carlos Roberto	UFMG. Escola de Enf.	Wilhelm Guillermo Dilthey	Revisão de literatura
30	2003	Estudo das produções científicas de mestrado da Escola de Enfermagem Anna Nery: contribuição para a construção de concepções do cuidado de enfermagem hospitalar. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)	SILVA, Ana Paula R. P. da.	UFRJ. Escola de Enf. Anna Nery.	Epistemologia Histórica - G. Bachelard	Análise documental
31	2003	Representações e memória coletiva: um estudo da identidade profissional da enfermeira (Mestrado em Educação)	CUNHA, Maria L.F.M.	UFG. Faculdade de Educação.	Maurice Halbwachs	Análise documental
32	2003	A imagem pública da enfermeira e da enfermagem: representações de alunos do ensino médio. (Mestrado em Enfermagem)	MORAES, Ceres M.R.A.	UFBA. Escola de Enf.	Michel Mafesoli	História Oral
33	2003	O processo de construção de identidade do enfermeiro no cotidiano do trabalho. (Mestrado em Saúde e Ambiente)	ARAÚJO NETTO, Laura F.S.	UFMT. Inst. de Saúde Coletiva.	Berger e Lukmann e Agnes Heller	_____
34	2004	O saber/fazer da enfermeira no cotidiano do PSF na perspectiva de construção de sua autonomia: um estudo de caso no Distrito Sanitário Norte- Natal/RN. (Mestrado em Enfermagem)	VILLAS BÔAS, Lygia M.F.M.	UFRN. Centro de Ciências da saúde.	Agnes Heller	Estudo de caso
35	2004	A identidade profissional do enfermeiro professor do ensino técnico de enfermagem. (Mestrado em Enfermagem)	EBISUI, Cássia Tiêmi Nagasawa	USP. Escola de Enf. de Ribeirão Preto.	----- --	----- ----
36	2005	Memórias de parteiras: a trajetória profissional na Maternidade de Carmela Dutra (1967- 1994). (Mestrado em Enfermagem)	CANASSA, Neli Silvia Andreazzi.	UFSC. Prog. De Pos-Grad. Enf..	Memória	História Oral
37	2005	A imagem do enfermeiro sob a ótica de alunos do ensino médio: elaboração de instrumento. (Mestrado em Enfermagem).	LUCHESE, Luciana Barizon.	USP. Escola de Enf. de Ribeirão Preto.	-----	-----
38	2007	Os ritos institucionais e a imagem pública da enfermeira brasileira na imprensa ilustrada: o poder simbólico no click fotográfico (1919- 1925). (Doutorado em Enfermagem).	PORTO, Fernando.	UFRJ. Escola de Enf. Anna Nery.	Pierre Bourdieu	Análise documental

Nº	Ano	Título das Dissertações e Teses	Autor	Local/ Instituição	Referenci al teórico utilizado	Referen cial metodoló gico
39	2007	Estudo da identidade do enfermeiro em uma Instituição hospitalar cooperativista. (Mestrado em Enfermagem)	ZUZA, Daniele Cristina.	UNICAMP. Fac. de Ciências Médicas. Depto de Enf.	----- -	Psicologia Social
40	2007	Marketing pessoal do enfermeiro: uma contribuição para a gerência de enfermagem. (Mestrado em Enfermagem)	MAUÉS, Daniela S.O.	UFRJ. Escola de Enf. Anna Nery.	----- --	Estudo de caso
41	2007	Enfermagem pré-profissional em anúncios de jornal (1889-1890) (Mestrado em Enfermagem)	ARAUJO, Luciane de Almeida	Univ. do Rio de Janeiro. Escola de Enf. Alfredo Pinto	----- -----	Análise documental
42	2008	Imagem do enfermeiro segundo a visão de estudantes do ensino médio: desenvolvimento de Questionário Multidimensional. (Doutorado em Enfermagem).	LUCESI, Luciana Barizon.	USP. Escola de Enf. de Ribeirão Preto.	----- -	----- ----

Fonte: Informações coletadas pelas autoras da pesquisa nos Catálogos do CEPEn/ABEn – 1979-2008.